

Construções recicladas

Às vésperas da Rio +20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável –, o mundo ainda busca soluções que aliem a preservação do meio ambiente ao desenvolvimento econômico. Neste contexto, o setor da construção civil está adiantado na procura de alternativas e inovações que possam contribuir para um crescimento aliado à sustentabilidade.

Segundo o Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil 2011, quase 60% dos resíduos sólidos urbanos (RSU) tiveram destinação adequada no período. O estudo, realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), ainda indica que parte significativa desse total é gerada por construções imobiliárias.

Somente no ano passado, mais de 33 milhões de toneladas de resíduos de construção e demolição (RCD) foram coletadas no país, o equivalente a 0,65 kg de RCD por brasileiro, por dia. Este índice é 7% maior que a quantidade de resíduos retirados das ruas em 2010.

Ainda em 2011, os 75 milhões de habitantes da região Sudeste foram responsáveis por mais da metade dos resquícios de obras: 17 milhões de toneladas dos resíduos coletados, o que equivale a 0,74 kg de RCD por habitante a cada dia. Apesar de elevados, estes valores equivalem apenas aos resíduos recolhidos pelos serviços públicos de coleta e não contemplam as sobras de obras particulares, por exemplo.

Reciclagem

Um dos resultados mais importantes encontrados pelo estudo da Abrelpe é o elevado grau de reciclabilidade dos resíduos sólidos de demolição. Em diversos países ao redor do mundo, o reaproveitamento do entulho gerado por obras, além de gerar renda para a população, ainda contribui para minimizar a poluição ambiental.

No Brasil, apesar de pouco conhecidas, também existem iniciativas neste sentido. Algumas empresas já reutilizam resíduos de construções nas próprias obras: tijolos, pedras, cimento, canaletas e tubos são transformados em matéria-prima para produção de concreto, revestimentos, blocos e outros produtos.

Garrafas PET, pneus, isopor e madeiras de reflorestamento são outros exemplos de materiais reciclados e de origem ambiental correta que garantem a economia e qualidade das obras. Ao mesmo tempo que diminuem o desperdício de recursos e os danos ambientais, tornam as construções mais baratas e favorecem o meio ambiente e o futuro das próximas gerações.

*O conteúdo desta coluna é de responsabilidade da Ademi-Niterói. E-mails para esta coluna: ademiniteroi@ademiniteroi.com.br

